

LIDIA CAVALCANTE
DAMARIS QUEIROZ
LAIANA SOUSA

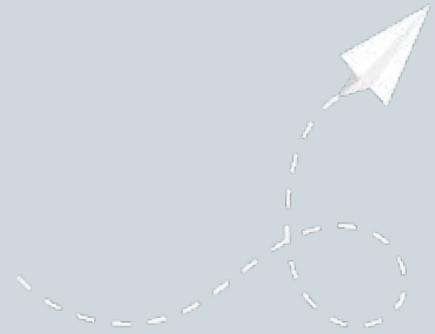
MEDIAÇÕES DE LEITURA

O ATO DE LER QUE NOS CONECTA



EDIÇÕES
PAUSA

**LIDIA CAVALCANTE
DAMARIS QUEIROZ
LAIANA SOUSA**



MEDIAÇÕES DE LEITURA
O ATO DE LER QUE NOS CONECTA



**FORTALEZA - CE
2020**



Mediações de Leitura: o ato de ler que nos conecta

© 2020 Copyright by Lidia Eugenia Cavalcante, Damaris Queiroz Barreto. Laiana Ferreira de Sousa.

Todos os direitos reservados

Produção Editorial/ Projeto Gráfico/Revisão de Texto:
Equipe Pausa para Leitura

Contato: pausaliteraria.ce@gmail.com

Redes sociais:  @pausaliteraria.ce
 Pausa Literária

C376m

CAVALCANTE, Lidia Eugenia

Mediações de Leitura: o ato de ler que nos conecta./ Lidia Eugenia Cavalcante, Damaris Queiroz Barreto, Laiana Ferreira de Sousa (orgs). - Fortaleza: Edições Pausa, 2020.

31 p. il.; 24 cm.

ISBN: 978-65-00-11833-9

1. Mediação de leitura. 2. Leitura. I. Título.

CDD: 028



EDIÇÕES
PAUSA

AS AUTORAS



LIDIA CAVALCANTE

É professora da Universidade Federal do Ceará. Doutora em Educação, Desenvolve projetos e pesquisas no campo da mediação de leitura, Educação literária, bibliotecas públicas, comunitárias e escolares.



DAMARIS QUEIROZ

É bibliotecária do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan/PA. Mestre em Ciência da Informação pela UFC, Idealizadora do Pausa Literária, desenvolve projetos de mediação de leitura para jovens.



LAIANA SOUSA

É bibliotecária, mediadora de leitura, formadora de leitura literária, contadora de histórias e biblioterapeuta. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba e Doutoranda pela mesma universidade.



SUMÁRIO

Apresentação	6
-----	-----
Capítulo 1 - A leitura que dialoga	7
-----	-----
Capítulo 2 - A leitura que cura	14
-----	-----
Capítulo 3 - A leitura que nos conecta	22
-----	-----
Conectando mediadores de leitura	29
-----	-----
Referências	31





APRESENTAÇÃO

Este texto é fruto do encontro acadêmico que gerou uma bela amizade, nascida da paixão por leitura literária das autoras. Nossos caminhos se cruzaram no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará. Desde então, nossas histórias acadêmicas e pessoal nos levaram a entrelaçar vivências e descobertas sobre o mundo da leitura. Desse encontro, chegamos à conclusão de que precisávamos fazer alguma coisa! Precisávamos fazer diferença na vida das pessoas por meio da leitura, pois ler vale muito a pena e queremos compartilhar nossas paixões e aprendizados.

Então decidimos usar a força sonhadora que nos une fortemente para ajudar a construir um universo de leitores, que possa transformar realidades por meio da leitura, e que ela seja um instrumento de resistência em favor da educação.

Assim, nasceu o Pausa Literária (@pausaliteraria.ce), um projeto que visa incentivar o gosto pela leitura literária por meio das redes sociais. Ação que fazemos pela mediação criativa e afetiva da literatura.

Nos capítulos que se seguem, cada uma de nós teceu com fios sensíveis e coloridos de afeto um pouco do nosso aprendizado, colhidos dos saberes de nossas vivências. Esperamos contribuir com você, nessa tessitura de leitura que é a vida, com todas as suas possibilidades e desafios.



As autoras.



Capítulo 1

A LEITURA QUE DIALOGA

"A leitura de um bom livro é um diálogo incessante: o livro fala e a alma responde."

André Maurois

O senso comum pode até conceber a leitura como uma atividade estática, mas só um leitor sabe as infinitas sensações que um livro pode causar.

Já imaginou ter a oportunidade de entrar em um guarda-roupa e conhecer um mundo mágico, com criaturas fantásticas ou até mesmo acompanhar a vida de diversas gerações de uma família, misturando realidade e fantasia?



Pois é, estamos falando de duas obras de sucesso: *As crônicas de Nárnia*, de C. S. Lewis e *Cem anos de solidão*, de Gabriel García Márquez, que estão há uma leitura de distância de nos enviar para uma atmosfera completamente diferente da que vivemos.

Mas como um ato aparentemente tão simples pode causar tais sentimentos? Uma das respostas para esta pergunta está na palavra **DIÁLOGO**.

A leitura é unilateral?

A leitura está longe de ser uma via de mão única. Neste exato momento, você pode estar se perguntando: “Mas, como assim, se quando leio estou apenas decodificando um texto?”

Pelo contrário, querido leitor! Você pode não perceber, mas no momento em que está fazendo aquela leitura despreziosa em uma calma tarde de domingo, na realidade, você está criando conexões impressionantes.

Sabe aquele sentimento de se colocar no lugar do personagem, de se emocionar em determinada parte do livro ou



de ficar envolvido por vários dias com o enredo do texto? Eu já senti e você, provavelmente, já sentiu também. Pois é... quando isso acontece, estamos diante de uma ampla sintonia entre o nosso repertório de vida (vivências, crenças, anseios...) e o texto que está sendo lido. Ou seja, a consumação da leitura a partir dos diálogos que acontecem entre texto e leitor.

A leitura só é efetivada quando aprendemos a significar as palavras?

Somos cativados pelas leituras que, de algum modo, nos trazem uma identificação pessoal, seja com algum personagem, com o ambiente, com um tema específico ou até mesmo com algo que não sabemos ao certo identificar. Mas, para que isso possa acontecer, é necessária a construção de um amplo repertório que, diga-se de passagem, não pode ser estabelecido do dia para a noite.



Ler envolve complexas conexões entre texto, leitor, ambiente e vivências. Leitura é diálogo e começa antes mesmo de aprendermos a decodificar e significar as primeiras sílabas que estão ao nosso redor.

Nas belas e sábias palavras de Paulo Freire, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (1984, p. 9). Isso quer dizer que, antes de tentar decifrar qualquer vocábulo, estamos aprendendo a decifrar o mundo que nos cerca e, só porque aprendemos a fazer isso, é que temos a oportunidade de saber o que tem escrito nesta página ou de nos deleitar com aquele romance que todo mundo elogia.

Falar sobre leitura é colocar em pauta como as nossas experiências pessoais influenciam o modo que lemos e interpretamos determinada obra e, além disso, como a referida leitura será incorporada e afetará nossas futuras vivências. Não é por acaso que, apesar de ser construído em conjunto, o ato de ler também é extremamente pessoal. Pode parecer um pouco complicado, mas aos poucos, vamos entendendo essa característica ambivalente do ato de ler.

Todos esses fenômenos serão realizados a partir de uma complexa rede de relações que, por sua vez, são estabelecidas e



alimentadas cotidianamente, como se fosse um grande ciclo. Versiane, Yunes e Carvalho (2012, p. 17) atentam para as outras leituras que fazemos além da leitura da palavra escrita (e que possuem igual importância). Segundo as autoras,

Todos aprendemos a ler lendo o mundo à nossa volta. Lemos na natureza o tempo que vai fazer; ou em que estação do ano estamos; lemos nos rostos e gestos dos que nos cercam se estão felizes, tensos, tristes, irritados; lemos sinais, placas, imagens; lemos cores, sons; usamos nossos cinco sentidos no ato de ler o mundo e somente por isso, um dia aprendemos a ler a palavra escrita.

11

Um detalhe que vale a pena mencionar: ***você percebe que estamos falando de leituras?*** Sim, leituras (no plural mesmo) que, apesar de serem diferentes e levarem em conta outras percepções, se unem na formação do leitor.

A leitura e o diálogo com o mundo

Certo, já vimos que a leitura é realizada a partir do diálogo que acontece entre o leitor e o texto. Portanto, a leitura deve ser vista como uma atividade complexa que envolve vários fatores, além da decodificação dos signos.



Agora chegou o momento de falarmos sobre a importância da leitura como uma forma de dialogar com o mundo.

O encantamento que a leitura provoca não tem um impacto apenas interior, afinal de contas, o ato de ler reverbera em diferentes direções. A leitura é um dos atos mais transformadores da existência humana, pois não só abre espaço para o autoconhecimento, como amplia a visão que temos do outro, principalmente, daqueles que vivem uma realidade diferente da nossa. Isso acontece porque, ao apresentar uma possibilidade de pensamento, ação ou emoção, a leitura nos humaniza e nos leva a compreender o pensamento do outro diferente da nossa concepção de normalidade.

O diálogo que a leitura provoca com o mundo acontece com os outros indivíduos e com o sistema o qual estamos inseridos. Petit (2009, p. 148) ressalta que a leitura “pode ser uma máquina de guerra contra totalitarismos e, mais ainda, contra sistemas rígidos de compreensão do mundo, contra todos aqueles que querem nos imobilizar”. Isso nos leva a entender o motivo pelo qual a leitura pode ser considerada uma atividade tão subversiva.



Então, não esqueça:

- Ler é diálogo
- Ler cria conexões
- Ler é conjunto
- Ler transforma

Capítulo 2

A LEITURA QUE CURA

"A literatura acontece quando escritor e leitor se encontram em uma obra que nunca será editada".

Bartolomeu Campos de Queirós

Certa vez, Bartolomeu Campos de Queirós, grande escritor mineiro, disse em entrevista à Cátedra Unesco de Leitura PUC-Rio, que o fenômeno da literatura se dá através da fantasia do escritor dialogando com a fantasia do leitor e que, desse diálogo, há a construção de uma terceira obra que nunca vai ser escrita. Isso nos fez pensar que o processo de cura, através da leitura, acontecia a partir desse diálogo carregado de significados



e sentimentos entre autor e leitor - como numa dança poética, em que a cada passo dado um novo ritmo é gerado.

Ao refletir sobre esse movimento de troca, podemos compreender que o potencial terapêutico da leitura está na ação dialógica da mediação literária, a qual poderá acontecer no solitário e singelo ato de ler ou na palavra dita, trocada e ouvida.

As palavras das obras literárias possuem exatamente esse papel: **provocar**. Elas detêm o poder de serem neutras, de tratar de assuntos sem nenhum pudor ou constrangimento, de fazer desmoronar o mundo envergonhado encoberto de tabus, posto que, na palavra, tudo pode. Assim, o pensamento de Rubem Alves (1994, p.129) nos leva a refletir que,

Pelo poder da palavra ela pode agora navegar nas nuvens, visitar as estrelas, entrar no corpo de animais, fluir com a seiva das plantas, investigar a imaginação da matéria, mergulhar no fundo de rios e de mares, andar por mundos que há muito deixaram de existir, assentar-se dentro de pirâmides e de catedrais góticas, ouvir corais gregorianos, ver os homens trabalhando e amando, ler as canções que escreveram, aprender das loucuras do poder, passear pelos espaços de literatura [...] Corpo espelho do universo! Tudo cabe dentro dele!



Nesse exercício de leitura e de autoconhecimento, cada leitor se depara com facetas, aspectos, paradoxos, sentimentos com os quais se identifica e, mesmo que não os assuma como seus, deles despertam imagens, fantasias e marcas, presentes no seu inconsciente. Isso demonstra que, ao mesmo tempo em que as narrativas literárias promovem essa identificação com os personagens, possibilita a formulação de hipóteses do “vir a ser” da realidade concreta de cada indivíduo.

Nesse contexto, em que a leitura é mediada com o propósito de gerar confluência entre os sentimentos e emoções dos participantes, tem-se a **Biblioterapia**.

O que é Biblioterapia?

"[...] não tente interpretar o texto. Entregue-se, simplesmente, ao seu gozo. Mas você poderá fazer outras perguntas: 'O que é que esse texto me fez pensar? Por que caminhos da imaginação ele me fez voar?'"

Rubem Alves

A Biblioterapia, como o próprio nome diz e sugere, *biblio* e *therapeia* (livro e terapia), é uma terapia por meio dos livros. É



algo que acontece há milênios, desde os faraós no Egito antigo, quando já se escrevia “remédios para alma” nas paredes das bibliotecas, fazendo menção aos livros. Não existem regras únicas para sua aplicabilidade, mas, por tratar-se de um fenômeno empírico, que faz circular emoções e sensações do ser humano, precisa ser estudado e compreendido, principalmente no que diz respeito à **postura do mediador, às condições favoráveis para gerar a catarse e ao cuidado com a escolha das obras a serem abordadas.**

A biblioterapia faz emergir, por meios das palavras, a expressão de sentimentos, a aceitação de si, a superação de traumas e dores da alma.

As definições do termo **biblioterapia** variam de acordo com a aplicabilidade do seu processo terapêutico. Para alguns, trata-se de um procedimento que pode ser explorado de modo individual; para outros, na interação em grupo. Além disso, as definições foram sendo modificadas com o passar dos anos e com a evolução de estudos voltados para a interação do sujeito com a sociedade.

A partir disso, surge naturalmente a importância do mediador/facilitador e não de um profissional que apenas “aplica”



a Biblioterapia, mas alguém para mediar, fazer circular o entendimento de estar ali, de ouvir as vozes dos autores e entrelaçá-las com as histórias do grupo. Portanto, ele não só aplica, como é por ela afetado. É involuntário o processo de entrega e, ao mesmo tempo, fundamental.

A biblioterapia é considerada como uma subárea da Biblioteconomia com fundamentação na psicoterapia e caracterizada por utilizar a leitura como auxiliar no tratamento de sofrimentos psíquicos. Uma de suas finalidades é incentivar a expressão de sentimentos, a superação de um problema e a aceitação de si.

Afinal, quem é o biblioterapeuta?

"Ler, pois, é uma viagem, uma entrada insólita em outra dimensão que, na maioria das vezes, enriquece a experiência: o leitor que, num primeiro tempo, deixa a realidade, para o universo da ficção, num segundo tempo, volta ao real, nutrido da ficção."

Vicent Jouve

A força humanizadora do discurso, carregado de simbolismo e sentidos, mas principalmente de amor, demonstra



o poder das narrativas orais, mediadas pelas inúmeras vozes dos mediadores de leitura, reverberando na criação de outras histórias.

O biblioterapeuta é um mediador de leitura. Ele facilitará o processo de comunicação e interlocução entre os sujeitos, fazendo emergir, através das palavras e da escuta, sentimentos e sensações que circulam subjetivamente em grupo. Nesse sentido, não há restrições para a atuação com a Biblioterapia, o que não significa que não haja condições favoráveis para o desenvolvimento dessa prática terapêutica e o desenvolvimento de competências necessárias para sua atuação.

Para ficar mais fácil a compreensão, elencamos abaixo alguns pontos primordiais que devem ser observados pelo biblioterapeuta:

- ◇ **Gostar de ler:** através da leitura, conhecemos novos repertórios e diversificamos nossas referências ao ler diferentes narrativas.
- ◇ **Ser criativo:** é preciso buscar estratégias para envolver o grupo e movimentar a discussão.



- ◇ **Possuir escuta empática e aceitação incondicional:** na roda terapêutica, não é permitido fazer uso de juízos de valores.
- ◇ **Acolher as emoções:** é preciso estar aberto ao outro e caminhar junto, visando valorizar o processo e não o resultado.
- ◇ **Valorizar a história do sujeito:** é preciso considerar que a jornada é do sujeito, portanto ele é quem sabe sobre a jornada que faz. Somos apenas acompanhantes desse processo.

Essas competências podem ser trabalhadas e desenvolvidas no domínio de técnicas, entretanto, tornar-se leitor é fundamental para atuar como biblioterapeuta. A leitura oferece repertórios de vocabulários, de recursos de visões, de alternativas, ideais para a construção de vivências, ainda que subjetivas. Afinal, toda história é constituída por diferentes tramas, que envolvem o leitor na resolução de alguma situação.



PARA REFLETIR: *Já pensou em criar um grupo de escuta e discussão literária? Pense nisso! Comece convidando seus amigos para conhecer esse universo cheio de significações que é a mediação oral da leitura.*





Capítulo 3



A LEITURA QUE NOS CONECTA

"Os cientistas dizem que somos feitos de átomos, mas um pássaro me contou que somos feitos de histórias."

Eduardo Galeano

A mediação da leitura é uma conexão entre distintas vozes. Quanto mais se incentiva o ato de ler, mais se contribui para a formação de uma sociedade leitora. Daí, a importância do trabalho de mediadores e mediadoras para que as pessoas descubram na leitura o prazer de conhecer, descobrir e viajar no universo literário.



O que é mediar a leitura?

A mediação da leitura é o diálogo que permite a convergência de saberes. É o encontro entre o que é dado a ler e a humanidade de quem lê. Na mediação da leitura acontece o encontro transformador entre a realidade e a fantasia por meio das linguagens.

Na mediação há a partilha das experiências de cada pessoa, das memórias e dos afetos. Cada indivíduo coloca na mesa o seu universo vivido e o seu universo sonhado por meio da literatura para compartilhar com o outro, mantendo a sua singularidade.

Mediar a leitura é um ato pedagógico do exercício sensível da autonomia e da liberdade do leitor, que se constrói amorosamente.

A apropriação do texto pelo leitor implica a produção de sentido, onde se imprime a singularidade da leitura, baseada na experiência individual de cada leitor. Leitura é construção de sentido, de significados. (DUMONT, 2020, p. 21)



Quando lemos, não apenas deciframos palavras, mas construímos sentido. Assim, nos reconhecemos no texto lido e nas linguagens. Essa relação com a leitura permite conectar o que lemos e a vida que vivemos.

A mediação da leitura nos leva a compreender o mundo por diferentes formas de olhar. Por isso, quando escutamos ou lemos muitas histórias, criamos o nosso próprio repertório e nos tornamos capazes de produzir narrativas e intervir em nossa realidade. Aprendemos a ler o mundo e a nos comunicar com ele, seja por meio da natureza, da família, da cultura ou da escola, por exemplo.

Quem são os mediadores de leitura?

Particularmente, neste livro, tratamos a mediação da leitura como um ato pedagógico, tendo em vista que nossa proposta é contribuir com o processo de educação literária em ambiências educativas, a exemplo da escola e da biblioteca.

Então, quem é o/a mediador/a de leitura?



- ◇ O mediador/a da leitura é, antes de tudo, um/a **LEITOR/A**. Alguém que ama ler e se conectar com o que é lido.
- ◇ É uma pessoa que gosta de **COMPARTILHAR** experiências e saberes, interagindo e se comunicando com o outro.
- ◇ O/a mediador/a percebe que as práticas de leitura podem contribuir para a **FORMAÇÃO CRÍTICA** e **AUTÔNOMA** do/a leitor/a de modo a expandir possibilidades educativas.
- ◇ É, portanto, alguém que compreende que **LEITURA** é **FRUIÇÃO** e que cada leitor/a possui um percurso de apropriação diferente em relação ao que é lido e partilhado.

Quem é o público-alvo da mediação de leitura?

Cada mediação de leitura deve ser planejada de acordo com o público. Isso põe em evidência o fato de que há complexi-



dades nas histórias que podem gerar interesse ou desmotivar. Daí a importância de conhecer o perfil do participante e/ou grupo.

Outro fator de destaque é a temática que será abordada. O tema escolhido deve ser desafiador e interessante ao mesmo tempo, de modo a estabelecer relação com quem participa da mediação. É importante que haja conexão entre o que é lido e vivido pelo grupo.

O repertório literário escolhido deve propiciar o encontro afetivo entre mediador/texto/leitor permitindo pensamento crítico, reconhecimento e pertença.

Você pode procurar conhecer o acervo disponível na biblioteca para elaborar um repertório para mediar leitura.

Quais as estratégias a serem adotadas na mediação de leitura?

A mediação da leitura visa construir sentidos, de modo a ampliar visões de mundo. Isto, diante de perspectivas individuais,



sociais e culturais questionadoras. Assim, é necessário criar estratégias que possam garantir a efetivação dessa proposta pedagógica transformadora.

Que tal caminhar pelo entorno da escola ou da biblioteca para conhecer a realidade local e fazer uma leitura do cotidiano? Faça anotações, tire fotos, converse com as pessoas ...

É importante realizar o planejamento das ações que serão desenvolvidas para tornar a mediação da leitura atraente. Isso deve ser feito como um ato amoroso, tendo em vista que o olhar do/a mediador/a deve contribuir para o aprimoramento do olhar do outro. Assim, algumas estratégias podem ser adotadas:

- ◇ Selecionar as obras e as linguagens que farão parte da prática
- ◇ Definir quais são os objetivos da ação
- ◇ Elaborar questões interativas
- ◇ Preparar o cronograma das atividades
- ◇ Escolher e organizar o local onde ocorrerá a mediação



- ◇ Avaliar a questão da acessibilidade
- ◇ Interagir com os participantes para avaliar os resultados

LEMBRE-SE

- ➔ *É importante que todos e todas participem. Incentive a participação e crie elos de diálogo, individualmente.*
- ➔ *Leitura é fruição e cada leitor se apropria do que é lido de forma única, singular.*
- ➔ *Não há modelos para a mediação da leitura. Cada ação é única. O que propomos é a possibilidade de refletir sobre os caminhos que podem contribuir para expandir as possibilidades dialógicas do ato de ler.*
- ➔ *O importante da mediação é despertar uma atitude leitora crítica.*






EDIÇÕES
PAUSA



CONECTANDO MEDIADORES DE LEITURA



Para concluir esse nosso primeiro bate-papo sobre mediação de leitura, queremos reafirmar que mediar leitura é um ato de amor, de doação e de conexão com o outro, suas memórias, experiências, saberes, histórias de vida e formas de ler o mundo. Mediar uma história a partir de um livro, por exemplo, implica em criar laços de afetos, de escuta sensível e amorosa.





Foi assim que construímos a escrita deste e-book. Juntamos nossas experiências e afetos para compartilhar conhecimentos e nos conectar com aquelas e aqueles que veem na leitura uma forma expressiva de mudança da realidade.

Que a nossa escrita possa encontrar ressonância na voz de cada leitora e leitor que acredita em um mundo conectado pela partilha da literatura, de linguagens e de vozes plurais.

Viva a mediação de leitura que nos conecta!

Viva o direito de ler!





Referências

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. São Paulo: Ars Poética Editora, 1994

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Construtos próprios sobre leitura na Ciência da Informação. *In*: DUMONT, Lígia Maria Moreira (org.). **Leitor e leitura na Ciência da Informação: diálogos, fundamentos, perspectivas**. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2020. cap. 1, p. 21-52.

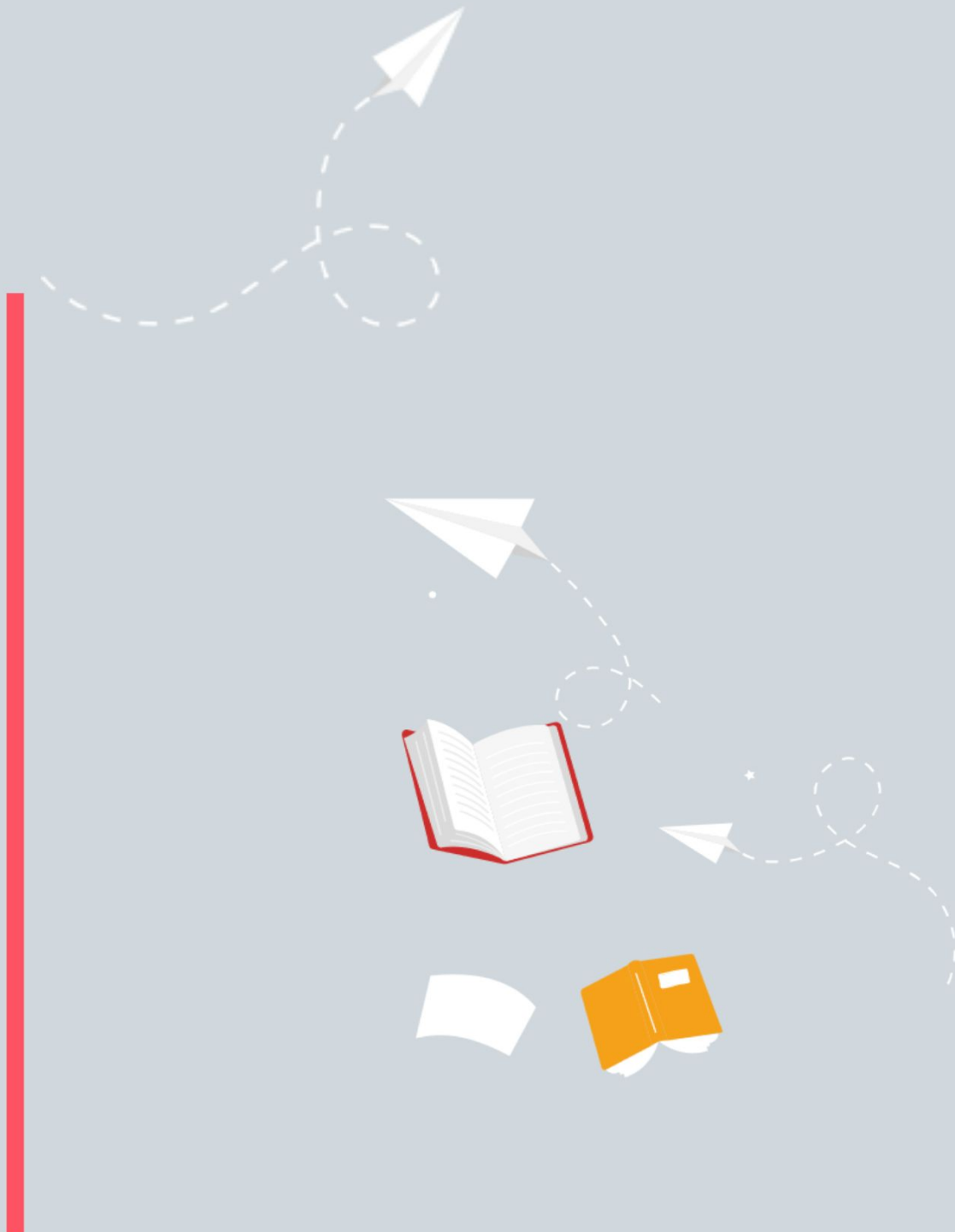
FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 8. ed. São Paulo: Cortez. 1984.

JOUVE, Vicent. **A leitura**. São Paulo: Unesp, 2002, p. 17-24

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura**. São Paulo: Editora 34, 2009. 192 p.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Para ler em silêncio**. São Paulo: Moderna, 2007.

VERSIANI, Daniela Beccaccia; YUNES, Eliana; CARVALHO, Gilda. **Manual de reflexões sobre boas práticas de leitura**. São Paulo: UNESP, 2012. 165 p.



ISBN: 978-65-00-11833-9



**EDIÇÕES
PAUSA**